



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores no ensino de Ciências e Matemática

Sinop, v. 8, n. 1 (21. ed.), p. 122-133, jan./jul. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO DO ALUNO¹

Kléia Taglieber Monte

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo traz uma reflexão sobre a leitura no processo de ensino de alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, tendo como referência a análise de duas instituições públicas do Município de Sinop, Estado do Mato Grosso. Tem como objetivo analisar e identificar como ocorrem as práticas de leituras nos dois universos escolares. A pesquisa utilizou da abordagem qualitativa com os procedimentos de coleta de dados, sendo elas: observações e entrevistas. Conclui-se então que os recursos pedagógicos oferecidos e as estratégias de leituras utilizadas são um grande diferencial para o processo de construção da leitura na formação escolar.

Palavras-chave: Leitura. Recursos-Pedagógicos. Escolas.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é nos dias atuais um instrumento fundamental para a inserção do sujeito no meio social. Com a habilidade de leitura o mesmo tem plenas condições de interagir com o mundo letrado e essa habilidade oportuniza a construção de saberes, conhecimentos e relações diferenciadas para quem lê.

O conceito de leitura é bem abrangente, mas entre as várias concepções, Maria Helena Martins (1994, p. 74) sintetiza em duas caracterizações:

¹ Este artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado **A LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO DO ALUNO**, sob a orientação da professora Ma. Jussara Mayer Cristina Ceron, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2016/2.

1. Como decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo resposta/perspectiva behaviorista – skinneriana;
2. Como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica).

A leitura já foi trabalhada por muitos profissionais como sendo a suposta “aquisição” de um “código”, onde o que se praticava eram os treinos de fonemas, sílabas ou palavras. Essa prática era concebida e atrelada a uma ideia de que, se a escola ensinasse o aluno a “decodificar”, naturalmente ele se tornaria leitor. Em consonância com tal concepção de leitura, era muito comum que os professores utilizassem de textos que nada tinham relação com o cotidiano das crianças.

Sobre essa questão, muitos pesquisadores tem criticado esse modo de conduzir e tratar a leitura, pois esses não tinham a ver com os que circulavam fora da escola. procedimentos afastam as crianças dos usos sociais da escrita e, isso tem como consequência, a formação de sujeitos que não se interessam e muito menos sentem prazer por ler. Segundo Morais (1996, p.12): “Os prazeres da leitura são múltiplos. Lemos para saber, para compreender, para refletir. Lemos também pela beleza da linguagem, para nossa emoção, para nossa perturbação. Lemos para compartilhar”.

2 A LEITURA NA ESCOLA: um processo que deve ser garantido para todos

A leitura enquanto processo cognitivo deve ser estimulado de diversas formas, e, para que o sujeito leitor tenha prazer em ler, ele precisa ser motivado pelo professor, e, este também precisa demonstrar que gosta de ler, caso contrário, sua influência será negativa, como temos visto em muitas das situações cotidianas.

O processo de construção da habilidade de leitura deve ser desenvolvido e incentivado pelos professores desde a Educação Infantil, permitindo que as crianças estabeleçam contato com diferentes formas de leitura. Mas, para que isso aconteça à mediação do professor deve possibilitar que as crianças aprendam modos de ler que demonstrem que o sentido do texto não seja apenas uma decorrência

automática, como ainda muito ocorre da identificação dos grafemas e de suas correspondências sonoras.

Vale destacar que, as práticas de leitura que são incentivadas pelo professor na Educação Infantil, ocorrem através das leituras deleite, das contações de histórias e do mundo do faz de conta. Já no Ensino Fundamental, o trabalho com a leitura é uma responsabilidade, pois a criança tem direito de aprender a ler de forma consolidada até o terceiro ano do Ensino Fundamental.

2.1 A LEITURA EM SALA DE AULA

A leitura em sala de aula amplia os conhecimentos dos alunos e leva a sua imaginação fluir e a questionar sobre os temas, conteúdos e assuntos dos quais se discutem naquele momento.

Na escola, os professores tem utilizado diferentes estratégias para inserir a leitura na realidade das crianças e, utilizado de recursos pedagógicos, tais como: fantoches, dedoches, aventais, tapetes e um riquíssimo material que pode ser levado para dentro de sala de aula ou através de um parque interno ou externo, trabalhando de maneira lúdica e animada, atraindo a atenção e desenvolvendo a imaginação das crianças.

Através da leitura feita para as crianças/alunos, o professor pode explorar situações diversas que contemplam a ampliação do pensamento, da imaginação, concentração e foco por aquilo que lhe chamou mais atenção, explorando os conteúdos de forma conceitual, procedimental, atitudinal e factualmente. “Algumas crianças não têm ambiente favorável à leitura em casa, mas há outras que ouvem histórias lidas pela família.” (MARICATO, 2005, p.18). A leitura é essencial, pois através da leitura seja ela compartilhada com as crianças/alunos interagindo ao mesmo tempo com a sua família ou com o seu livro individual para que possa foliar e acompanhar, mesmo somente com figuras ilustradas ou desde aquela, que a criança/aluno acompanha em silêncio a leitura de um professor, e significativa, traz consigo a imaginação, dúvidas á respeito, e onde o aluno tem sede de curiosidade e de como ocorrem os fatos.

O simples fato de observar uma imagem em um livro é um momento que a criança faz a leitura visual, sendo também uma das formas de imaginar como

acontecem os fatos, de interagir com o texto, de criar, imaginar e produzir representações.

Confirma Moraes (1996, p. 99): “A leitura em geral é, portanto, um meio precioso para enriquecer o vocabulário”. É muito importante contar uma história para as crianças/alunos e, mesmo sendo na educação infantil os professores trabalham com as leituras clássicas de forma que as crianças adentrem no mundo da fantasia e, criem suas formas próprias de interpretação.

Com a prática da leitura presente no cotidiano da escola, as crianças sentirão curiosidade e vontade para descobrir o que está escrito, assim como as imagens ilustradas em um livro, trazendo a inquietação e o interesse. “A linguagem escrita é um meio extraordinário de transmissão de informações e conhecimentos.” (MORAIS, 1996, p. 99). Ao ingressarem na escola, as crianças já trazem experiências prévias de vivências diferenciadas com as linguagens, o que implica um domínio maior ou menor de operações cognitivas mais abstratas ou dotadas de simulação e, experiências em que estas simulações ocorrem espontaneamente. Isso é percebido claramente, quando uma criança comenta sobre uma história que foi lida em casa.

3 O PRAZER DA LEITURA

Para incentivar o prazer pela leitura a as práticas cotidianas na escola, podem e devem planejar situações em que a criança leia para organizar uma peça teatral, para promover um debate sobre um tema polêmico ou para agregar conhecimentos e escrever um livro sobre um tema relevante para o grupo, assim como, para se deleitarem e sentirem prazer.

O sentimento de prazer, ao desenvolver a leitura, é uma das finalidades educativas, que precisa ser resgatada pela escola. Mas, como fazer isso? Será que a escola está preparada para garantir a leitura das crianças? Será que a escola esta preocupada com o sentimento de prazer na arte de ler?

Essas e outras questões permearam a problematização do projeto de pesquisa e, nos permitiram identificar, através dos estudos realizados, que o prazer pela leitura está intimamente relacionado a alguns fatores, sendo eles: a forma como a leitura é realizada, a maneira como a leitura é desenvolvida pelo professor, a

diversidade e a qualidade do material que é utilizado para a leitura e o ambiente onde a leitura é realizada.

A atividade de leitura necessita ter como objetivo a constituição de repertórios comuns que gerem oportunidades não somente de as crianças trocarem diferentes opiniões, mas de perceberem as significações de cada leitura construída, pois estas são ao mesmo tempo construções individuais e coletivas.

Segundo Morais (1996, p. 293): “Ensinar a leitura é ao mesmo tempo formar a criança para uma técnica de vôo, revelar-lhe esse prazer e permitir-lhe que o mantenha”. Quando uma criança inicia os passos da leitura e começa a formar a leitura de pequenas palavras, uma emoção muito grande é vivenciada, pois vive-se uma felicidade radiante, pelo fato de ela conseguir fazer leituras de pequenos trechos de textos, vencendo não apenas aos desafios da escrita e da leitura alfabética, mas, a construção de suas capacidades, o que é fundamental para um leitor ativo dinâmico e revelador de prazer.

A criança por si só, tem a curiosidade de foliar os livros, de observar e conversar com as imagens e a partir desta leitura construir suas significações e interpretações. Essa atitude investigativa da criança possibilita sua interação com o universo alfabético, e ao professor a possibilidade de explorar e de mostrar somente com as imagens e que os livros permitem viagens, que eles dizem coisas interessantes sobre diferentes coisas, demonstrando o que há de interessante no livro.

Além da atuação do professor na construção da leitura, quando este lê para as crianças, ser um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento do prazer, outro fator muito importante está relacionado aos ambientes pedagógicos e como estes são organização para o trabalho com a leitura.

Sabemos que ainda tem escolas que não possuem espaços destinados a leitura, como por exemplo, bibliotecas, e outras que tem estes espaços, e que os mesmos não são utilizados. Sabemos também que, tem professores que criam cenários, que produzem materiais para enriquecer e ilustrar as leituras, mas, sabemos também, que muitos dos professores não gostam de ler e, tampouco de criar situações.

O que, precisamos compreender é que a leitura para ser prazerosa, deve ser planejada e, deve ser realizada com finalidades e, na escola, com muito cuidado, por isso, é fundamental que o professores pensem nos espaços que vitalizam a leitura.

Seja uma biblioteca, uma sala exclusiva ou o cantinho da sala de aula, as regras são negociadas com os alunos, educando a criança para a participação. O respeito pelo interesse dos pequenos garante que a leitura esteja associada à escolha e ao prazer. (MARTINEZ, 2005, p. 26)

Segundo Martinez é interessante ter um diálogo as crianças para que as mesmas respeitem as regras e os combinados a serem cumpridos, não somente nas leituras quanto nas atividades pedagógicas diversas. Quando as crianças compreendem porque as regras existem e porque elas são importantes, a resposta das mesmas diante dos desafios pedagógicos são positivos, principalmente quando se trata da participação nos processos de leitura.

As tonalidades de vozes utilizadas no momento de contação de uma história é um dos fatores muito importante, pois a criança compreenderá as diferenças de um personagem para outro. E, no entanto, a leitura se torna compreensível, lúdica e atrativa ao mesmo tempo. A caracterização também é uma das técnicas bem sucedidas na leitura, como por exemplo: uma simples peruca, óculos coloridos, pinturas no rosto, vestimentas que prendem a atenção, chapéus grandes enfeitados e entre outro objeto que possa ser utilizado em contação de histórias.

4 AS TONALIDADES DE VOZES EM UMA LEITURA

A tonalidade de voz utilizada dos professores é um dispositivo diferencial, pois permite o envolvimento da criança na leitura, motivando-a a compreender e se ver dentro dos textos.

A tonalidade de voz possibilita que os alunos consigam de certa maneira prender a atenção tanto na leitura, quanto no leitor que está caracterizado, tornando a leitura atrativa. Outra possibilidade de convidá-las para se acomodar um tapete pedagógico e sentar ao redor do mesmo para que o leitor esteja ao meio dos alunos, estando de igual para igual. Ou também fazer uma leitura em baixo de uma cabana, utilizando tecidos, e/ou conhecidos como TNTs em um espaço livre da escola como

também o simples fato de colocar um tapete pedagógico em uma grama ou campinho de futebol, assim como outros espaços e alternativas.

Os diversos recursos pedagógicos servem para estimular a construção da leitura, e para desenvolver habilidades comprometidas com o desenvolvimento do sujeito. Os diferentes recursos pedagógicos precisam ser utilizados também pelas crianças, pois permitirá a interação, a aprendizagem e a dinamização do processo de leitura.

É muito interessante obter em sala de aula uma ferramenta facilitadora como fonte de conhecimentos e também como incentivo para os alunos que são os chamados cantinhos da leitura, estes recursos pedagógicos obtém diversos livros de histórias infantis e desta maneira que os alunos tendo esta possibilidade de foliar livros e que estejam ao tamanho acessível, para que possam pegar e observarem as imagens ilustradas que tem como estímulo em seu aprendizado, a curiosidade de como é a história. Obterem também a interação de projetos de leitura que são um dos pontos importantes para serem contadas tanto nas escolas quanto em sua casa com a família.

O aluno que ouve histórias desde muito cedo e depois prática a leitura, desenvolve habilidades tanto na oralidade quanto na escrita, construindo assim conhecimentos. Segundo Morais (1996, p. 279): “É importante falar as crianças, fazê-las falar, colocá-las em situação de busca de conhecimentos, de tratamento da informação, de resolução de problemas, de avaliação crítica de ações e julgamentos, e, sobretudo ler, ler, ler”. Segundo Minguês (2007, p. 17) diz:

Ensinar o aluno a gostar de ler é uma das principais contribuições que a escola pode dar à sociedade. Formar leitores que recorram à escrita para satisfazer necessidades práticas, ou como fonte de entretenimento, ou como fruição estética, é um desafio que requer o planejamento de situações de leitura de qualidade e com sentido por parte das escolas.

Tomando esses aspectos como importantes para a compreensão do tema, e reconhecendo que os professores são sujeitos responsáveis pelo desenvolvimento do prazer pela leitura na criança, buscamos, através da abordagem qualitativa, trazer para esse espaço, as expressões dos professores que trabalham nas escolas campo de investigação.

5 ANÁLISES E RESULTADOS

Os professores participantes da pesquisa revelaram para cada questão os depoimentos que seguem. Questão 1. Que lembranças você tem do processo de aquisição da leitura construído por você?

(01) Professor 1; E I²: O que me lembro é que minha professora contava muitos contos de fada, tomei gosto pela leitura.

(02) Professor 2; E I: Lembro da professora, contando sempre a mesma história **Ali Babá e os quarenta ladrões** e também poesias.

(03) Professor 3; E I: Tentando ler placas, livros de histórias.

(04) Professor 4; E F³: (Não respondeu).

(05) Professor 5; E F: Cartazes, livros de histórias.

Na fala dos professores na resposta dos questionários reconhecemos o gosto pela leitura vem de muito cedo e que para que se tome gosto e também sejam criados hábitos de leitura, é necessário utilizar histórias, contos, poesias, entre outros recursos. Questão 2. Você gosta de ler? Quais tipos de leitura realiza?

(06) Professor 1; E I: Gosto muito de ler, contos clássicos, além de livros de metodologia científica ao qual me trás conhecimento.

(07) Professor 2; E I: Gosto sim, principalmente histórias, romances, poesias e outros.

(08) Professor 3; E I: Sim, leio muitos artigos.

²E I: Educação Infantil

³E F: Ensino Fundamental

(09) Professor 4; E F: Sim. As leituras realizadas são dos livros didáticos e romances.

(10) Professor 5; E F: Sim. Mais histórias infantis.

A convivência com a leitura trouxe desde o início da escolaridade, estímulos para novos saberes e conhecimentos, inquietações para descobrir as histórias que liam esendo assim criando um vínculo com a leitura. O que percebemos nas respostas dos docentes é que eles gostam de ler.

Certamente, esse gosto também influencia as crianças e permite que elas se percebam como leitoras, mesmo não tendo o domínio dos códigos que integram o sistema de escrita alfabética. QUESTAO 3. Você desenvolve atividades de leitura, utilizando quais dispositivos didáticos?

(11) Professora 1; E I: Através da roda, com história lida pelo professor, história compartilhada e contada sem o livro.

(12) Professora 2; E I: Livros, fantoches, caracterização para envolver as crianças, personagens com imã; para colar na placa de metal e a sacola que passeia.

(13) Professora 3; E I: Livros, vídeos, máscaras, roupas e entonação de voz.

(14) Professora 4; E F: Os recursos utilizados são peruca, óculos.

(15) Professora 5; E F: Revistas, caracterização dos personagens.

O professor não pode simplesmente saber ler mecanicamente. Precisa conhecer também tudo o que é necessário para saber ler. Esta afirmação representa uma bagagem significativa de conhecimentos lingüísticos e dos sistemas de escrita que, infelizmente, poucos professores têm (CAGLIARI, 2011, p. 85).

Tomando as respostas dos professores, percebe-se que os mesmos utilizam de alguns recursos no trabalho com leitura, mas, existem muitas outras possibilidades para serem exploradas na escola. Conforme Cagliari, o professor

deve sempre estar preparado para fazer uma leitura, não somente ler, mas sim saber passar para o aluno o que esta lendo para que ele consiga compreender o objeto lido.

Diante das respostas dos professores observamos que os materiais utilizados são bastante relevantes nesta faixa etária de iniciação a escolaridade, onde os recursos pedagógicos estão em ambos os momentos de ensinamentos e suas vivências, assim como a utilização deste recurso oferece um imenso conhecimento e valores. Segundo o autor Cagliari (2011, p. 82):

A escola ideal é aquela que reserva para si a grande tarefa de educar as crianças e jovens, sendo o lugar de estudar, de fazer as atividades coletivas e individuais, liberando o tempo que os alunos passam em casa para outras atividades, de acordo com a vida das famílias. A escola ideal é aquela que cria um ambiente de educação, de respeito mútuo, de valorização dos indivíduos e das instituições sociais e culturais e que, ao mesmo tempo, é um ambiente alegre e divertido, onde a amizade une as pessoas para o resto da vida. A escola ideal é aquela que vale a pena, não apenas no projeto político e pedagógico, mas para cada um, a partir de suas escolhas de vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa observação foi possível, quando da realização da coleta de dados, pois identificamos que as práticas de leitura realizadas no universo da Educação Infantil oportunizam o contato da criança com a leitura de forma lúdica e interativa, oportunizando as crianças o contato com uma riqueza de materiais pedagógicos.

Percebemos que na Educação infantil, a professora da turma observada utiliza de diferentes dinâmicas e introduz a leitura diariamente, permitindo que as crianças vivenciem situações de faz de contas, e, a ampliação do imaginário, pois participam como protagonistas das atividades que são desenvolvidas.

Enquanto que na Educação Infantil as práticas leitura na formação da criança são dinâmicas e existe protagonismo infantil, no ensino Fundamental, pelo fato de os professores terem outros propósitos pedagógicos, os momentos de leitura são mais restritos e, embora sejam utilizados diferentes gêneros textuais, não foi percebido o mesmo entusiasmo e dinamismo pedagógico, assim, como não percebemos que as crianças eram estimuladas a vivenciarem e participarem dos momentos de leitura realizados pela professora.

Reconhecemos que as duas escolas utilizam a proposta dos cantos pedagógicos e desenvolvem projetos que são aplicados em sala de aula, com o propósito de garantir a aprendizagem e o gosto das crianças pela leitura.

O que destacou-se durante as observações realizadas nas escolas foram as práticas de leituras e as estratégias de incentivo aos alunos, o envolvimento deles na contação de histórias trazidas pelos professores, e a utilização da música cantada para dar início à história, como estratégia que prendia a atenção.

THE READING IN THE PROCESS OF TEACHING OF THE STUDENT

ABSTRACT⁴

This article brings a reflection on the reading in the process of students' of the Infantile Education teaching and Teach Fundamental, tends as reference the analysis of two public institutions of the Municipal district of Sinop, State of Mato Grosso. It has as objective analyzes and to identify how happen the practices of readings in the two school universes. The research used of the qualitative approach with the procedures of collection of data, being them: observations and interviews. It is ended then that the offered pedagogic resources and the strategies of used readings are a great differential for the process of construction of the reading in the school formation.

Keywords: Reading. Pedagogic Resources. Schools.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Caderno de formação:** formação de professores didática dos conteúdos. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo. 2. ed. Cultura Acadêmica, 2011.

MARTINS, M. H. **O que é leitura.** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

⁴ Resumo traduzido por Sueli Iraci Canova, Graduada em Letras pela faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus universitário de Sinop, secretária escolar.

MARTINEZ, Monica. **O prazer da leitura se ensina**. Brasília/DF. Revista, 2005.

MINGUES, Eliane. Leitura na escola - o que pode essa máxima? BRASIL, Ministério da Educação, Secretária de Educação à distância. **Viva a leitura: iniciativas formais e informais**, Brasília: SEED MEC, 2007. (Salto para o futuro)

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo. Ed. UNESP, 1996.

PROFESSORA 01. **Professor 01**: depoimento [nov. 2016]. Entrevistadora: Kléia Taglieber Monte. Sinop: Unemat, 2017.(01 folha) Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso sobre A leitura no processo de ensino do aluno.

PROFESSORA 02. **Professor 02**: depoimento [nov. 2016]. Entrevistadora: Kléia Taglieber Monte. Sinop: Unemat, 2017.(01 folha) Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso sobre A leitura no processo de ensino do aluno.

PROFESSORA 03. **Professor 03**: depoimento [nov. 2016]. Entrevistadora: Kléia Taglieber Monte. Sinop: Unemat, 2017.(01 folha) Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso sobre A leitura no processo de ensino do aluno.

PROFESSORA 04. **Professor 04**: depoimento [nov. 2016]. Entrevistadora: Kléia Taglieber Monte. Sinop: Unemat, 2017.(02 folhas) Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso sobre A leitura no processo de ensino do aluno.

PROFESSORA 05. **Professor 05**: depoimento [nov. 2016]. Entrevistadora: Kléia Taglieber Monte. Sinop: Unemat, 2017.(01 folha) Entrevista concedida ao trabalho de conclusão de curso sobre A leitura no processo de ensino do aluno.

Correspondência:

Kléia Taglieber Monte. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: kleia.taglieber7@outlook.com

Recebido em: 16 de maio de 2017.

Aprovado em: 29 de junho de 2017.